

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR LÓGICO E SOCIAL DA  
CRIANÇA SURDA: UMA ANÁLISE PIAGETIANA

BOLSISTA: George Hoffer mann Rizzat Gomes De Souza, FAPEAM

PARINTINS  
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-SA/0004-2014

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR LÓGICO E SOCIAL DA  
CRIANÇA SURDA: UMA ANÁLISE PIAGETIANA

BOLSISTA: George Hofferfmann Rizzat Gomes De Souza, FAPEAM  
ORIENTADOR: Prof<sup>o</sup> Msc. Denílson Diniz Pereira

PARINTINS  
2015

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos

Esta pesquisa, foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo GEPEAM- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação no Ambiente Amazônico, e se caracteriza como sub projeto na área da Educação e Psicomotricidade.

## RESUMO

Pensar em psicomotricidade em seus aspectos lógico e social é envolver reflexões e aspectos motores que objetivam desenvolver o movimento do corpo e suas habilidades de convivência com o ambiente. Utilizando da análise Piagetiana pode-se aprofundar o olhar sobre como ocorre o desenvolvimento em crianças que possuem sua psicomotricidade em construção ou prontos, pois, novos conhecimentos são adquiridos através da interação social com o meio a ser pesquisado. Portanto, dialogar a teoria do desenvolvimento de Piaget, irá gerar uma integração com os outros conceitos acerca dos estágios do desenvolvimento humano. Assim, o objetivo nesta pesquisa a partir das observações, é conhecer e desenvolver estratégias educativas objetivando a melhora psicomotora dos alunos surdos em uma escola Municipal de Parintins-Am e dando ao mesmo tempo uma identidade amazônica para o projeto.

Contudo, será abordado o estágio do desenvolvimento humano tabulada por Piaget de operações concretas (7 a 11 ou 12 anos), caracterizada por ser o início da diminuição do egocentrismo, se tornando capaz de produzir um conhecimento mais compatível à realidade de mundo que a rodeia. Portanto, para se trabalhar a psicomotricidade com pessoas surdas devemos compreender a diferença entendida entre uma abordagem motora e psicomotora fazendo com que o indivíduo, interaja com o mundo externo, manifestando sua cultura surda, cuja qual é caracterizada por perda auditiva, parcial ou total, desenvolvendo-se assim, de acordo com suas potencialidades. Assim, a psicomotricidade deverá ocupar seu lugar como estudo das relações e movimento do indivíduo com o seu ambiente social.

## **ABSTRACT**

To think in psicomotricidade in their logical and social aspects is to involve reflections and motor aspects that aim at to develop the movement of the body and their coexistence abilities with the atmosphere. Using of the analysis Piagetiana the glance can be deepened it happens the development in children that possess his/her psicomotricidade in construction on how or ready, because, new knowledge are acquired through the social interaction with the middle to be researched. Therefore, to dialogue the theory of the development of Piaget, it will generate an integration with the other concepts concerning the apprenticeships of the human development. Like this, the objective in this research starting from the observations, is to know and to develop educational strategies aiming at the deaf students' improvement psicomotora in a Municipal school of Parintins-Am and giving an Amazonian identity at the same time for the project.

However, the apprenticeship of the human development will be approached tabulated by Piaget of concrete operations (7 to 11 or 12 years), characterized by being the beginning of the decrease of the self-centeredness, becoming capable to produce a more compatible knowledge to the world reality that surrounds her. Therefore, to work the psicomotricidade with deaf people we should understand the understood difference between a motive approach and psicomotora doing with that the individual, interact with the external world, manifesting his/her deaf culture, whose which is characterized by loss hearing, partial or total, growing like this, in agreement with their potentialities. Like this, the psicomotricidade should occupy his/her place as study of the relationships and the individual's movement with his/her social atmosphere.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>8</b>
<b>3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E SUPOSIÇÕES</b>	<b>11</b>
<b>4. Desenvolvimento Da Criança Surda: Fundamentos e Aspectos Psicomotores, Lógicos e Sociais dos surdos.</b>	<b>17</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES E/OU RECOMENDAÇÕES</b>	<b>21</b>
<b>6. FONTES E REFERENCIAS</b>	<b>27</b>
<b>7. CRONOGRAMA</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao abordar a temática “O Desenvolvimento Psicomotor Lógico e Social da Criança Surda: uma análise piagetiana” procura-se reformular conceitos pré-existentes na sociedade sobre os estereótipos que envolvem as pessoas com surdez no ambiente educacional. Dessa forma, busca-se investigar como as crianças surdas se desenvolvem em uma escola Municipal de Parintins-Am, após a aquisição da Psicomotricidade por meio da Libras (Língua Brasileira de Sinais) na perspectiva lógica e social embasadas na análise piagetiana, frente aos desafios propostos pelo ambiente em que está inserida.

A abordagem epistemológica será fenomenológica, e por meio dela irá se buscar como ocorre o desenvolvimento psicomotor da criança surda cuja abordagem teórica metodológica a ser trabalhada será baseada na teoria do desenvolvimento construtivista de Piaget.

Nesta pesquisa o estágio do desenvolvimento humano tabulada por Piaget como operações concretas (7 a 11 ou 12 anos). Será dado um enfoque na importância da psicomotricidade nos indivíduos surdos no seu processo de comunicação preparando-os para enfrentarem novos desafios sociais em diferentes ambientes escolares e não escolares.

O propósito deste estudo é tecer algumas considerações referidas ao eixo principal em torno do qual giram as concepções do método psicogenético de Piaget, o qual, segundo Coll e Gillieron (1987. p. 30), tem como objetivo "compreender como o sujeito se constitui enquanto sujeito cognitivo, elaborador de conhecimentos válidos".

De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, a definição mais atual apresentada é: “a ciência que tem por objetivo o estudo do homem através do seu corpo em relação ao seu mundo (...), é um termo baseado nas experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultado de sua socialização e linguagem”. (SBP, 2004), se baseia, numa visão completa da

pessoa e engloba as interações cognitivas, emocionais, simbólicas, sociais e sensoriais motoras na capacidade de ser e se expressar, pois, a criança surda precisa compreender os diferentes colegas como parceiros de convivência. A partir do seu comportamento as suas relações diárias possibilitaram a socialização e a humanização de suas relações por meio da psicomotricidade.

Psicomotricidade é a ciência que tem por objetivo estudar o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro [...] em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (ALMEIDA, 2009)

Devemos compreender que esta ciência nasceu da necessidade de se atender a crianças com distúrbios de ordem neurológicas, através da escola francesa de psicomotricidade, na qual Piaget formulou utiliza como sua base teórica para o desenvolvimento de suas teorias. Portanto, a fenomenologia, trabalha a *percepção* do sujeito, na qual o indivíduo torna-se consciente das suas relações com o mundo, à medida que esta consciência irá depender de processos sensoriais, como o tato, a audição, o olfato e o paladar. (ARAÚJO, 2009)

Desenvolver habilidades psicomotoras em indivíduos surdos contribui no seu processo de uso da linguagem, logo influenciando diretamente na sua zona de conforto conduzindo dessa forma ao mesmo tempo uma comunicação e a socialização, através de atividades de percepções corporais, motoras finas e amplas, (ALMEIDA, 2009).

Assim, promover a Psicomotricidade e a linguagem de brincar juntos compartilhando os materiais são importantes para que as crianças possam compreendam os diferentes colegas como parceiros legítimos no processo de convivência, neste novo grupo social chamado escola, (MATURANA, 2002). De acordo com André Lapierre apud Bueno (2013) esta ciência



“ considera o ser físico e social em transformação permanente e em constante interação com o meio, modificando-o e modificando-se”, pois o desenvolvimento psicomotor:

(...) acontece num processo de todos os aspectos ( motor, intelectual, emocional e expressivo) iniciando no nascimento e completando-se por volta dos oito anos de idade. A psicomotricidade tem por objetivo fazer do indivíduo, um ser de comunicação, criação e de pensamento operativo levando em consideração o corpo e sua gestualidade.

A partir das primeiras experiências psicomotoras, a criança abordará uma nova postura frente às diferenças culturais, pois, apesar do surdo conviver na mesma sociedade que os ditos “normais”, possuem suas características culturais próprias, sendo diante deste mundo que a rodeia ela irá se comunicar e expressar suas dificuldades, sejam elas motoras, cognitivas ou emocional.

Passamos a entender um dos principais conceitos piagetianos essenciais para a compreensão do processo de desenvolvimento da cognição, que colabora para que haja um desenvolvimento cognitivo da criança surda:

Hereditariedade: o individuo herda uma série de estruturas biológicas (sensoriais e neurológicas) que predispõem ao surgimento de certas estruturas mentais. Portanto, **a inteligência não a herdamos** (grifo meu). Herdamos um organismo que vai amadurecer em contato com o meio ambiente. Desta interação organismo-ambiente resultarão determinadas estruturas cognitivas que vão funcionar de modo semelhante durante toda vida do sujeito (...) (RAPPAPORT *apud* PIAGET, 1981, p,55)

Durante o processo de maturação da criança o ambiente físico e social impõe situações que rompem o estado de equilíbrio do organismo, fazendo com que se busquem comportamentos mais adaptativos. Sendo assim, Piaget, determina que o “conhecimento possibilita novas formas de interação com o ambiente proporcionando novas formas de adaptação”. (RAPPAPORT *apud* PIAGET, 1981, p 56).

Pode-se dizer que a maturação do organismo contribui essencialmente para que as novas estruturas cognitivas apareçam, possibilitando dessa maneira a adaptação no ambiente, cujo qual é todo espaço de aspecto físico como sociais de relacionamento humano tornando mais complexo o processo de adaptação.

Contudo, a forma do método psicogenético de Piaget se faz presente na execução de atividades motoras, afetivas e sociais para que possamos conhecer os processos e estratégias para o desenvolvimento psicomotor em uma escola conveniado a prefeitura municipal de Parintins-Am.

## **2. METODOLOGIA**

A elaboração da segunda fase deste projeto surgiu pela necessidade de material no campo que concerne a Psicomotricidade, tendo como clientela crianças com surdez, mostrando a relevância científica deste projeto, por colaborar com o pequeno acervo que se tem sobre desenvolvimento psicomotor por meio da análise piagetiana.

O termo “psicomotricidade” se baseia numa visão completa da pessoa e engloba as interações cognitivas, emocionais, simbólicas, sociais e sensórios motoras na capacidade de ser e se expressar, pois, a criança surda precisa compreender os diferentes colegas como parceiros de convivência. A partir do seu comportamento as suas relações diárias possibilitaram a socialização e a humanização de suas relações por meio da psicomotricidade.

Portanto, pode colaborar para os surdos no seu processo de comunicação e socialização, através de atividades de percepções corporais, motoras finas e amplas, (ALMEIDA, 2009). O corpo humano possui diversas características com dor, o prazer, a sensação e a percepção, no entanto, a intensidade de cada uma é variável e estipulada de acordo com a intensidade que dependerá de questões orgânicas (PIAGET, 2011). Assim, devem-se proporcionar as crianças surdas experiências que envolvam estes aspectos para que

ela possa desenvolver suas habilidades de socialização, lógica e motora, sendo que a educação psicomotora utilizará da análise Piagetiana para ser um ponto de partida no desenvolvimento psicobiológico e motor da criança buscando assim contribuir nas etapas mal sucedidas do desenvolvimento dela.

Dessa forma pode-se afirmar segundo Le Boulch (1987, p. 15), que se educar pelo movimento contribui para o desenvolvimento psicomotor da criança, ao mesmo tempo, contribui para a sua personalidade e ao sucesso escolar, logo percebe-se que outros ambientes estão envolvidos, através da psicomotricidade, a qual a motricidade fina e a mais utilizada por crianças surdas, pois utilizam mais as mãos para a realização dos movimentos referentes a Língua Brasileira de Sinais. Durante o período de pesquisa na “Escola de Áudio e comunicação Padre Paulo Mana”, observou-se que apesar das atividades psicomotoras o fator “surdez” influencia diretamente na personalidade dos alunos, principalmente naqueles que possuem idades acima de 11 anos, devido se sentirem deslocados.

Abrangendo estas considerações, Berruezo (2001) destaca a Psicomotricidade como uma disciplina educativa, reeducativa e terapêutica, concebida como diálogo, que considera o ser humano como uma unidade psicossomática. Assim a inserção da psicomotricidade na comunidade surda irá atuar sobre a totalidade das crianças por meio do corpo e do movimento, no âmbito de uma relação próxima e descentrada, através de métodos ativos de mediação principalmente corporal, no intuito de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças em uma escola do município de Parintins.

Os apontamentos de Fonseca, (2004) vão de encontro à de Berruezo (2001). Para eles, a psicomotricidade é uma técnica que se dirige ao ser humano no todo, fazendo uso do corpo e do movimento. Seu objetivo nesta perspectiva será o diálogo da teoria piagetiana gerando assim fluidez, integração e melhor investimento dos processos lógicos e sociais das crianças atendidas na Escola de Áudio Comunicação Paulo Mana, com maior capacidade de se situar

no espaço, no tempo e no mundo dos objetos e facilitar e promover melhor harmonização na relação com o outro. Detalhando o papel da psicomotricidade no desenvolvimento do ser humano, Fonseca (2004:12) assinala alguns de seus objetivos:

“a) mobilizar e reorganizar as funções psíquicas emocionais e relacionais do indivíduo em toda a sua dimensão experiencial, desde bebê até a velhice. b) Aperfeiçoar a conduta consciente e o ato mental (input, elaboração e output) onde emerge a elaboração e a execução do ato motor. c) Elevar as sensações e as percepções a níveis de conscientização, simbolização e conceitualização (da ação aos símbolos e vice-versa, passando pela verbalização). d) Harmonizar e maximizar o potencial motor, afetivo-relacional e cognitivo, ou seja, o desenvolvimento global da personalidade, a capacidade de adaptação social e a modificação estrutural do processamento da informação do indivíduo. e) Fazer do corpo uma síntese integradora da personalidade, reformulando a harmonia e o equilíbrio das relações entre a esfera do psíquico e a esfera do motor, por meio do qual a consciência, aqui encarada como dado imediato e intuito do corpo, se edifica e se manifesta com a finalidade de promover a adaptação a novas situações”.

As considerações acentuam a ideia da integralidade do indivíduo e a interdependência entre diferentes fatores contribuintes em seu desenvolvimento como a surdez. Giovanardi e Tagliavini (SAÍDE, 2007), explicitam que a psicomotricidade assumiu a tarefa de reunificar o que a Ciência dividiu, tendo o objetivo de conectar a afetividade, a inteligência e a socialização das crianças, que ainda estão separados por diversas disciplinas. Estando associada à afetividade e à personalidade, a psicomotricidade é o resultado de uma relação entre a criança e o meio, (MOLINARI & SENS, 2003).

Pick e Vayer (1988) apresentam que a educação psicomotora em crianças surdas é uma ação psicológica e pedagógica que utiliza o campo interdisciplinar contribuindo assim no comportamento da criança, com ênfase naquelas que possuem entre 11-13 anos, pois, estão em fase “rebelde” para eles tudo se torna novidade, e assim tentam descobrir em que lugar estão na pirâmide social, quando adentram uma escola de ensino médio o processo adaptativo

se torna assustador para alguns, para eles o novo ambiente no qual estão inseridos é uma novidade. Portanto para os autores, a educação psicomotora usa da análise piagetiana para ser um ponto de partida no desenvolvimento psicobiológico da criança buscando assim contribuir nas etapas mal sucedidas no desenvolvimento dela. Pois de acordo com Piaget (2011, p. 56) “o ambiente físico e social coloca continuamente a criança diante de questões que rompem o estado de equilíbrio do organismo e eliciam a busca de comportamentos mais adaptativos”.

O universo deste estudo será representado por alunos surdos entre 11-13 anos, que atuam na Escola de Áudio Comunicação Paulo Mana no município de Parintins-Am, Estado do Amazonas e outras escolas relacionadas diretamente com a preocupação da integração social desses jovens, pois existe uma transição de ambiente que deve ser trabalhada, o qual exigirá do aluno surdo todos os aspectos de uma pessoa ouvinte de sala de aula.\

Assim o grande desafio será desenvolver uma estratégia educativa, e pôr em prática processos educativos ordenados, social, coeso e lógico. Objetivando a melhora psicomotora de alunos surdos e dando ao mesmo tempo uma identidade amazônica ao projeto.

### **3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E SUPOSIÇÕES.**

O termo “psicomotricidade” se baseia numa visão completa da pessoa e engloba as interações cognitivas, emocionais, simbólicas, sociais e sensoriais motoras na capacidade de ser e se expressar. A criança surda precisa compreender os diferentes colegas como parceiros de convivência a partir do seu comportamento as suas relações diárias, as quais irão possibilitar a socialização e a humanização de suas relações por meio da psicomotricidade. *(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE).*

Este termo, surge a partir de um discurso médico neurológico que se inicia no século XIX, onde foi necessário nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Assim, com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, começa a constatar-se que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja claramente localizada. Dessa forma, são descobertos os distúrbios da atividade gestual, da atividade prática. Portanto, o "esquema anátomo-clínico" que determinava para cada sintoma sua correspondente lesão focal já não podia explicar alguns fenômenos patológicos. É, justamente, a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que se nomeia, pela primeira vez, a palavra PSICOMOTRICIDADE, no ano de 1870. Assim as primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico (**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE**).

Ainda utilizando a visão estabelecida pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade apud Bueno (2013), algumas breves categorias devem ser esclarecidas. Para compreender a psicomotricidade deve-se entender que na mesma há a teoria do movimento e o corpo: *A Teoria do movimento* possui três vertentes procedentes do estudo da biologia e psicologia:

**Vertente Motora-** situa sobre a evolução *motora* no desenvolvimento que envolve o processo de mudança é estabilizado na estrutura física e na função neuromuscular, conhecida como Desenvolvimento psicomotor, implica por um comportamento mental ou cognitivo na maioria habilidades motoras. Teve uma influencia direta da Escola Americana, e explora os movimentos básicos como, postura, deslocamento, manipulação de objetos para que se possam chegar as principais condutas motoras como marcha, corrida, saltos etc., teve influencia direta nos estudos de Wallon.

Gallahue apud Bueno (2013, p. 39-42) “estabelece que o movimento deve favorecer as habilidades cognitivas no sentido de permitir à criança, pensar, aprender e comunicar seus

pensamentos e ideias da melhor forma possível, desenvolvendo seu potencial motor”, para tal divide as fases do desenvolvimento motor relacionado aos esportes como: FASE DE MOVIMENTOS REFLEXOS; FASE MOVIMENTOS RUDIMENTARES; FASE MOVIMENTO FUNDAMENTAIS. Na ultima fase, a importância da mesma, é vista devido o Estágio de habilidade motoras específicas de: 11 a 13 anos, na qual as mudanças de interesse tomam lugar no desenvolvimento de habilidades do indivíduo, sendo que essa substituição cognitiva aumenta o nível das atividades as quais se tornam mais complexas.

**Vertente Cognitiva-** O movimento processa-se em relação funcional entre corpo e mente, dentro de uma sequência bem caracterizada de acordo com o período de desenvolvimento que a criança está passando. Através do movimento e do desenvolvimento perceptivo-motor, a criança reforça e aumenta a compreensão do corpo, do espaço, do tempo e dos conceitos acadêmicos fundamentais, na qual as experiências sensório-motoras ajudam o indivíduo a interpretar o seu ambiente e formar conceitos sobre aquele novo ambiente, que é o caminho para o desenvolvimento cognitivo.

Esta vertente teve influência forte na teoria de Jean Piaget, o qual se utiliza a teoria do desenvolvimento cognitivo de uma criança como sendo uma evolução gradativa, onde a criança vai se graduando em níveis cada vez mais complexos do conhecimento seguindo uma sequência lógica, pois para Piaget (2011) os estágios se identificam de acordo com a maneira que o indivíduo interage com a realidade.

**Vertente Afetivo Social-** Esta vertente merece uma atenção extra para a conclusão deste capítulo, pois, é no aspecto físico e social do movimento que o indivíduo com surdez irá desenvolver relações pessoais e seus sentimentos de autoconceito. O uso apropriado de certas experiências de movimento bem elaboradas em sequência correta pode ajudar o jovem a desenvolver sua autoestima, sua iniciativa e autonomia pessoal e social, gerando habilidades

necessárias para a interação de forma integral com os colegas de classe e com a própria escola, não dependendo somente de um interprete para que faça essa inter-relação.

A temática do corpo surge primeiramente em seu aspecto filosófico, no qual de acordo com Bueno (2013, p 49-50), “este enfoque no corpo serve para organizar padrões de ações cotidianas, seja através do enfoque cognitivo ou para descarregar energias reprimidas”. Pode-se, compreender que muitos jovens com surdez necessitam de um pouco mais de atividades físicas que jovens ouvintes, não gerando estereótipos, mais devido a tensão social e o limite que os próprios surdos se impõem, causando um desgaste no corpo, gerando problemas futuros. Deve-se então, buscar compreender o que se passa na mente desses jovens.

Percebe-se que durante os anos, a psicomotricidade passou a ser modificada na qual passa a ser utilizada como ferramenta de reeducação e terapia do “corpo”, assim, a especificidade do psicomotricista é de que a criança constitui sua unidade a partir das interações com o mundo externo, na qual esta influência representa uma lógica e um aspecto social. Portanto, quando se trabalha com crianças surdas, percebe-se que a forma como ela é aceita no ambiente, sendo escolar ou “não escolar”, a influência no seu desenvolvimento motor, poderá depender de como a motricidade e afetividade são trabalhadas, por exemplo: o cérebro processa a informação e envia para o corpo, devido ao baixo desenvolvimento motor as informações podem ser processadas lentamente; 2º exemplo, um mestre em qualquer “arte marcial”, possui o domínio sobre seu corpo e sobre seus músculos (motricidade ampla e fina bem desenvolvida), o tempo de resposta do corpo após o envio da informação pelo cérebro é quase instantâneo. Dessa forma a psicomotricidade, está presente diretamente como o *estudo do desenvolvimento do corpo do homem*:

O campo da psicomotricidade permeia os da reeducação, da terapia e da educação psicomotora. Nessas atuações, a especificidade da psicomotricidade traz concepções diferenciadas nos diferentes níveis de intervenção, na intenção de atender esse corpo em movimento, favorecendo



mecanismos e critérios simplificados, que nem sempre conseguem associar em seu cerne a teoria e a prática.(BUENO, 2013 p 64)

Portanto, a psicomotricidade pode colaborar para os surdos no seu processo de uso da linguagem? Sim, “conduzindo o mesmo a uma comunicação e a socialização, através de atividades de percepções corporais, motoras finas e amplas”, (ALMEIDA, 2009).

Pick e Vayer (1988) apud Araujo (2009) consideram a imagem corporal e psicomotricidade como “instrumento de relação transitória, que se modifica e aperfeiçoa cada vez que se modificam os esquemas corporais (...) na qual, a educação psicomotora é uma modalidade educativa, necessária a toda criança, independentemente de serem ou não prejudicadas intelectualmente”. Deve-se então para se trabalhar com crianças surdas, desenvolver a percepção corporal e controle do próprio corpo por meio de movimentos variados como o relaxamento muscular e do domínio da respiração, assim como a natação e do equilíbrio e libertação dos braços. O método utilizado por Pick e Vayer preocupa-se com a educação das condutas motoras que correspondem ao equilíbrio geral e parcial do corpo, o que facilita todas as ações do corpo.

Para esclarecimento, compreende-se a *teoria do movimento* como facilitadora dos outros desenvolvimentos, os quais muitos autores que derivam de diversas escolas psicomotoras (americana, europeia, asiática) fundamentam o comportamento humano. O estudo do desenvolvimento motor procede de duas áreas distintas do conhecimento, a biologia- emergem conceitos de crescimento e desenvolvimento, e a psicologia- o interesse na compreensão do comportamento humano. Portanto, a consciência e a personalidade não podem ser isoladas da emoção, gerando assim, uma concepção a favor da psicomotricidade mesmo sem distingui-la da motricidade. Pick e Vayer apud Araujo (2009)

A partir, deste esclarecimento reorientar o trabalho escolar realizado em sala de aula, deverá construir novos conhecimentos ocorrerá por meio de uma assimilação e equilibração, para então gerar o desequilíbrio, e um novo conhecimento, ou seja, a cada nova situação-

problema a partir da habilidade adquirida temos uma adaptação, é a capacidade de realizar alterações nas atividades motoras para satisfazer necessidades recentes. Le Bouch, determina “a busca de uma melhor aceitação de si mesmo” o que leva a esclarecer, que durante a interação entre uma pessoa com surdez e uma ouvinte, na maioria das vezes a pessoa surda poderá ter um sentimento de inferioridade, devido aos estereótipos criados para diminuir o indivíduo.

O corpo humano na faixa etária de 11/12 anos e sua adolescência possui diversas características com dor, o prazer, a sensação e a percepção, no entanto, a intensidade de cada uma é variável e estipulada de acordo com a intensidade que dependerá de questões orgânicas as quais combinam com movimentos dos membros superiores e inferiores, equilibrando a força muscular tornando-a mais reflexiva e espontânea (PIAGET, 2011). Assim, devem-se proporcionar as crianças surdas experiências que envolvam estes aspectos para que ela possa desenvolver suas habilidades de socialização, lógica e motora, sendo que a educação psicomotora usa da análise Piagetiana para ser um ponto de partida no desenvolvimento psicobiológico e motor da criança buscando assim contribuir nas etapas mal sucedidas do desenvolvimento dela.

Nesta perspectiva, o diálogo da teoria piagetiana gera fluidez, integração e melhor investimento dos processos lógicos e sociais das crianças surdas em sala de aula, com maior capacidade de se situar no espaço, no tempo e no mundo dos objetos e facilitar e promover melhor harmonização na relação com o outro.

Identificam-se, algumas etapas a serem seguidas no contexto Psicomotor que vão de encontro com Piaget. Sendo a primeira etapa carregada de aspectos emocionais rígidos aos processos cognitivos, seguido da satisfação das demandas da gestualidade; o registro simbólico dos movimentos por meio de imagens e vídeos, pois a criança surda aprende principalmente com os olhos. A partir desses dois fatores a última etapa, analisa a prática

psicomotora no ambiente da escola, em sala de aula, reforçando-a como prática reeducativa, VALDÉS (2004, p, 27-34).

Estando associada à afetividade e à personalidade, a psicomotricidade é o resultado de uma relação entre a criança e o meio, (MOLINARI & SENS, 2003).

Picq e Vayer (1988) apresentam que a educação psicomotora em crianças surdas é uma ação psicológica e pedagógica que utiliza o campo interdisciplinar contribuindo assim no comportamento da criança. Para eles, a educação psicomotora usa da análise piagetiana para ser um ponto de partida no desenvolvimento psicobiológico da criança buscando assim contribuir nas etapas mal sucedidas no desenvolvimento dela. Pois de acordo com Piaget (2011, p. 56) “o ambiente físico e social coloca continuamente a criança diante de questões que rompem o estado de equilíbrio do organismo e eliciam a busca de comportamentos mais adaptativos”.

Portanto busca-se identificar como a criança surda, convive após o desenvolvimento psicomotor lógico e social, no ambiente a qual foi incluída, tendo por finalidade descobrir como a criança surda utiliza sua motricidade após o processo de desenvolvimento.

#### **4. Desenvolvimento Da Criança Surda: Fundamentos e Aspectos Psicomotores, Lógicos e Sociais dos surdos.**

Com a maturação e o crescimento aliados, desenvolvemos as potencialidades com os estímulos e encontramos a chave para o desenvolvimento. As quais poderão ser futuramente transformadas em capacidade e habilidade.( BUENO, 2008 p 145)

Para Piaget *apud* Azevedo (s/d), “o ideal na educação não é aprender ao máximo, “maximizar os resultados”, mas é antes de tudo aprender a aprender; é aprender a

desenvolver-se e aprender a continuar a se desenvolver, depois da escola”. Em uma sociedade onde se valorizava a cultura e o corpo perfeito, aqueles que nasciam com alguma anomalia podiam ser eliminados, pois nessa sociedade excludente, o extermínio contra qualquer pessoa que não atendia as características convencionais não representava qualquer tipo de problema, pois essa conduta era considerada “normal”. (MORI, 2008).

Contudo, com o passar dos anos após a revolução industrial, incorporou-se a aplicação de práticas de efeitos classificatórios, especialmente às pessoas com deficiência mental. No Brasil a Educação especial nasceu institucionalmente no final do século XVIII, e começo do século XIX através de concretizações das ideias liberais divulgadas no país. Portanto, a educação dos surdos iniciou com a fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos, voltada exclusivamente para a educação de pessoas surdas.

Em seus trabalhos Bonet *apud* Mori (2008), defende o pressuposto de que o ensino da escrita e o alfabeto deveriam partir da escrita do alfabeto, fazendo correspondência com o alfabeto dactilológico, posteriormente treinamento auditivo para a aprendizagem da fala. Porém, Itard em 1838, estudou durante anos e tentou curar a surdez e ensinando o surdo a falar, admitiu segundo Moura(2000), “ a língua de sinais era a forma mais eficiente de comunicação com surdos”. Pode-se observar segundo Mori *apud* Sá (1999) após sua pesquisa com surdos e profissionais de diferentes áreas, identificou que a abordagem oralística, mostrasse ineficiente, limitando a aprendizagem e o desenvolvimento dos surdos.

Porém, no Brasil na década de setenta uma metodologia foi implantada: a Comunicação Total. Mori (2008), diz sobre esta metodologia que “entende-se por comunicação total a proposta que faz uso do meio de comunicação oral e gestual, caracteriza-se pela aceitação de vários recursos para se ensinar”, e nos anos oitenta surge o método do bilinguismo, que reconhece a Libras como língua materna dos surdos, sendo necessário

ensinar a língua falada como segunda língua. Aqueles que dominam as duas línguas são considerados bilíngues, independentes de serem surdos ou ouvintes.

Nesta perspectiva, pode-se dizer que o construtivismo adquirido na fase anterior da teoria d desenvolvimento de Piaget, é parte fundamental que antecede o conhecimento adquirido pela criança, assim, o individuo surdo constrói seu conhecimento quando age sobre os objetos. O ambiente social deve oportunizar situações que desenvolvam o aspecto cognitivo e psicomotor do aluno. Na sala de aula o professor com esta prática, poderá estimular ao restante da turma uma propensão ao desenvolvimento da maturação orgânica.

A partir da observação e entrevista a coleta de dados utilizada. Percebeu-se que durante o período escolar, poucos alunos arriscavam interagir com o individuo surdo em sala de aula, no qual muitas das vezes o professor deixa a cargo da interprete, porém se esta se ausentar da aula, o aluno surdo se torna “mecânico”. Ele apenas lê o assunto novo, e copia no caderno, independente de sua compreensão. Portanto, compreendemos que a falta de preparação dos profissionais das diferentes multidisciplinas isoladas, afeta na qualidade de interação como o ambiente e a lógica do aprendizado, não se torna eficiente. Contudo, recentemente o governo está em estado de aprovação um projeto de lei que torna o ensino da Libras obrigatório em todas as salas de aula, é necessário que se cumpra a Lei 10.436, de abril de 2002, que oficializa a Língua Brasileira de Sinais- Libas. .

Segundo Marconi e Lakatos (2010) a entrevista oferece várias vantagens: oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistador ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações dá oportunidade para obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos. A entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnostico ou no tratamento de um problema social.

A falta de avaliação pessoal nas matérias interrompe a aceitabilidade de novas ideias, as quais podem ser incluídas o estudo sobre surdez e o ensino de Libras. Gerando uma discriminação<sup>1</sup> auditivo-surda.

A surdez é caracterizada pela perda auditiva, e dessa maneira a pessoa surda compreenderá e interagir-se-á com o mundo externo, por meio de experiências visuais manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis<sup>2</sup> (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.( Lei nº 10.436, de 24/04/2002; Decreto nº 5.626, de 22/12/2005).

A surdez pode ser tabulada em leve, moderada, severa e profunda; as crianças com problemas de audição terão dificuldades no desenvolvimento da linguagem, sendo ela de cunho oral e por meio da Libras. O processo de formação da cognição dos surdos é um caminho trabalhado, principalmente, por meio de imagens, pelo fato de serem pessoas que assimilam facilmente os códigos linguísticos por meios visuais.

Nas perdas auditivas de **grau leve** os pacientes costumam dizer que ouvem bem, mas, às vezes, não entendem o que certas pessoas falam [...] **grau moderado para severo**, os sons podem ficar distorcidos, e na conversação as palavras se tornam abafadas e mais difíceis para entender, principalmente quando as pessoas estão conversando em locais com ruído ambiental ou salas onde existe eco. [...] Nas **perdas auditivas profundas** existe apenas um resíduo de audição. O deficiente ouve apenas sons intensos ou percebe somente vibrações. (SURDEZ - ABC da Saúde, 2001-2013).

Portanto, esta pesquisa de campo, busca observar os avanços ou regressos no amadurecimento das funções dos alunos como surdez, o qual se busca comparar com o desenvolvimento obtido enquanto à criança foi preparada pela escola de “Áudio e

---

<sup>1</sup> Discriminação, não como preconceito, e sim como diferenciação de sons auditíveis, portanto para o surdo, esta discriminação ocorrera por meio de sensações sonoras.

<sup>2</sup> Decibel: plural, decibéis; unidade adimensional usada para exprimir a razão de duas potências (elétricas ou sonoras), igual a 10 vezes o logaritmo decimal do quociente das duas potências.; s.m. Física. Décima parte do bel, unidade que serve para avaliar a intensidade do som. (Abrev.: db.)

Comunicação Padre Paulo Mana”, pois nenhuma criança é incapaz sendo ela deficiente ou dita “normal” algumas somente precisam da compreensão carinho e dedicação, algumas de um atendimento diferenciado. Não se deve, contudo apressar o desenvolvimento de nenhuma criança somente prover estímulos para que ela possa seguir em seu aprendizado. Devendo somente trilhar lado “esquerdo” e “direito” após a lateralidade estar definida. Pois, Piaget diz que a criança já chega à escola com alguma Hipótese sobre o mundo, sendo este, a regra das suas relações sociais.

## **5. CONSIDERAÇÕES E/OU RECOMENDAÇÕES**

A análise e interpretação das informações obtidas nas entrevistas permitem avaliar a prática pedagógica da escola e das professoras, e como estas fazem para desenvolver a psicomotricidade, afetividade e a cognição do indivíduo surdo juntamente com seus aspectos sociais, objetivando o desenvolvimento motor, lógico e social do mesmo. Por ser uma escola de áudio e comunicação, sua especialidade é trabalhar a surdez, porém não deixa de fazer outros modelos de atendimento, com crianças autistas, e portadores do “Distúrbio do Déficit de Atenção e Hiperatividade” (SILVA, 2003) pessoas com baixa visão, deficientes visuais, portadoras de DI, entre outras.

Os indivíduos com surdez em sua abordagem psicobiológica, estão ligados às estruturas internas e orgânicas, ou seja, às formas hereditárias de sobrevivências, que é o reflexo instintivo e a capacidade de reter informações, na sua memória, que após sua migração de ambiente irá ser o fator de maior utilização social. A qual guardará e organizará,

não somente a palavra, mais o significado que esta possui no novo ambiente, podendo ser modificada no seu de contexto. Pois, a estimulação do desenvolvimento psicomotor é fundamental para que haja consciência dos movimentos corporais integrados com sua emoção e expressado pelas suas atitudes desses movimentos. A capacidade de relacionar os fatos torna a memória corporal de um individuo uma ferramenta para a aquisição da psicomotricidade, assim como serve de ferramenta para o processo de ensino cognitivo.

De acordo com Bueno (2008, p 167) a fase para se trabalhar com todos os aspectos do desenvolvimento psicomotor, ocorre na idade de 8 anos , conciliando com as operações concretas de Piaget. Neste período, é que se instalam as dificuldades que não foram exploradas com o meio ao qual a criança está inserida, trazendo prejuízos sérios na sua socialização.

Ao questionar uma professora “*Sabrina*” (*nome fictício*) sobre a idade de seus alunos e sua formação, concluiu-se que as salas de aula, apesar de serem mistas, o nível de maturação cognitiva se equipara, alguns podem desenvolver durante o ano mais eficientemente, podendo “saltar” de turma. Contudo, em escolas publicas ao fazer o mesmo questionamento sobre a idade dos alunos e sua formação a professora “*Kelly*”, disse: “no tempo que eu estudei Psicomotricidade não existia na minha matriz curricular, mas fiz curso de Libras durante o passar dos anos, o que me ajudou a entender melhor meus alunos, que também fazem contra turno”. Percebeu-se que estas duas professoras se preocupam com o bem estar social, afetivo e cognitivo de seus alunos.

Mais e quanto ao nível de maturação? Quando um aluno com surdez apresenta dificuldades como você relaciona isso a psicomotricidade? *Kelly (nome fictício)*: “Não, muitas as vezes ocorre falha na comunicação, existem palavras que nos temos que arrumar formas de passar para eles, pois ou não sabemos na hora ou não lembramos, por exemplo: em química quando o professor “*X*” esta dando aula, aparece a palavra “*Mol*”, não sabemos como



e o símbolo de “mol” em Libras, mais pedimos para a interprete anotar para que possamos repassar com o professor de contra turno.

Percebe-se que neste caso não houve interferência psicomotora, porém a falha na comunicação também não significa que o aluno surdo não esteja desenvolvido organicamente, certamente, a Libras tem muito para se desenvolver assim como o conhecimento acerca disto. Contudo a falha na comunicação neste momento ocasiona um atraso na aprendizagem, pois interfere para que o aluno compreenda o real significado do assunto.

A escola é responsável pela educação primária, e a família com a secundária, educar ganha certa operacionalidade, ou seja, é ensinar como algo deve ser feito, Barbosa *apud* Pain (1985, p.18) diz que, “desta forma a criança aprende a expressar-se, e a maneira que se faz a educação e prescrita por maneiras sociais de comportamento”.

Os alunos com surdez apresentam, características próprias de desenvolvimento motor, tendo em vista estas características, qual é a principal habilidade e dificuldade no processo de construção do saber? Durante a trajetória da cognição, as três dimensões biológica, cognitiva e social, se unem para que sejam executados movimentos manuais de datilologia. Ao entrar em sala de aula pode-se perceber que os alunos surdos mesmo após todos os trabalhos feitos na escola para que se desenvolvam completamente e maturacionalmente, recorrem aos vícios de linguagem específicos para se relacionar em sala de aula, ao invés de ensinar o correto para seus colegas, pois muitos surdos possuem um sentimento de rejeição em relação aos ouvintes, se fecham nas suas “panelinhas”. Portanto, de acordo com Pick e Vayer, toda ação precisa de observação, e esta implica em uma avaliação definida como o “julgamento que o observador faz do que ele observa no indivíduo”.

As atitudes tomadas pelas professoras em sala de aula demonstram que estão conscientes do seu papel na escola. Uma vez que coexistam diferentes tipos de alunos, não se percebe uma discriminação por meio das suas diferenças intelectuais, não existe

marginalização muito menos coitados, todos que estão ali, buscam aprender, uns se interessam mais que outros, porém, todos gostam de estar na sala de aula. A relação afetiva entre professor e aluno, é de suma importância, pois o aprendizado partirá desta relação.

Os processos e estratégias para o desenvolvimento psicomotor das crianças surdas envolvem atividades físicas, e exercícios mentais, as quais participam de exercícios com o professor “Lucas” responsável por ministrar aulas de dança e peças teatrais, enfatiza-se que as apresentações são executadas por todos os alunos surdos e em diferentes contextos, pois o principal objetivo do professor com seus alunos é a derrubada de barreiras na sociedade, que somente olha o surdo como uma pessoa sem conhecimento.

Portanto, o esforço dos professores desta escola, principalmente além de ensinar é mostrar para os indivíduos surdos suas próprias capacidades e habilidades e como superar seus limites, tendo assim o ensino da leitura, pois através do domínio dessa linguagem o surdo irá compreender o ambiente social que o cerca.

Piaget diz que o equilíbrio é a chave para a compreensão do conhecimento, partindo desse pressuposto, uma equilibrção comprometida, afetará diretamente na aquisição da psicomotricidade e do conhecimento da criança, também afirma que a criança ao adentrar na escola possui hipóteses da linguagem, nesse contexto a Libras, ou seja, o indivíduo não surge como uma página em branco. Dessa forma o planejamento da professora “kelly” busca abranger todos os aspectos da cognição de suas crianças.

Por ser inatista, Piaget acredita que o conhecimento se constrói através da interação homem-meio, concorda-se com essa afirmação devido ao fato de que se uma criança surda não interagir com o meio, esta não irá desenvolver sua capacidade linguística, pelo contrário, poderá somente apresentar características de uma suposta linguagem, pois não herdamos a inteligência, mais um organismo capaz de desenvolver uma série de estruturas biológicas predispostas ao desenvolvimento de certas estruturas, psicomotoras e lógicas.

O auto conceito positivo valoriza o aluno, fatores inerentes a ele, geram um ambiente de bom relacionamento. Podendo assim complementar a avaliação da análise dos dados coletados e sua aplicação compreendendo as manifestações psicomotoras existentes.

A educação psicomotora, afetiva e social ocorre, de maneira gradual, ao poucos vai criando forças. Na escola realizada a pesquisa foi possível identificar que possuem uma estrutura adequada para os alunos com deficiências e os alunos surdos. Na qual é determinada pelas políticas públicas de educação especial, sendo ela como:

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Assim, o atendimento educacional especializado, assegura por lei a acessibilidade, na qual cabe aos professores, à escola e toda a comunidade em geral apresentar para os alunos surdos, os seus direitos e deveres.

É importante salientar que as dificuldades enfrentadas no processo ensino/aprendizagem são superadas pelo sucesso, por exemplo, na escola, os alunos surdos, ao fazerem apresentações teatrais, referentes às músicas tocadas, exige o esforço conjunto entre escola, família e professores, tornando menos dificultoso esse aprendizado, sendo que o sentimento de realização é insubstituível para essas crianças.

Portanto, pretende-se esclarecer que de acordo como o MEC:

[...] a proposta da educação inclusiva ainda exige inúmeros debates entre todos os educadores. As interpretações do que seja essa proposta são muito controvertidas mesmo para os que atuam na educação especial que criticam suas práticas excludentes. Prevalece o equívoco de que educação inclusiva é apenas uma proposta dirigida ao alunado da educação especial. (BRASIL, 2006, p 27)

Apesar de ser ultimamente mais voltada para a educação especial, a educação inclusiva ultrapassa esse paradigma, afirmando ser voltada para todos os modelos transversais de educação, como por exemplo, a educação no campo, a educação indígena, etc.

Durante a aplicação de testes psicomotores, realizaram-se atividades como as propostas por Vayer (1984), na qual a criança, de pé sobre um bloco: deve saltar a direita, esquerda... e resistindo à sugestão, muda de orientação, saltando para frente, com meia-volta, e saltando para traz, com meia-volta, essa metodologia de ação diretiva tem por objetivo melhorar os padrões sensoriais e de expressão verbal e gráfica, proporcionando, assim, uma aprendizagem escolar melhor.

A oportunidade de se expressar é o fator que modifica a realidade do surdo, pois permitir que a linguagem se desenvolva, do ponto de vista genético de Piaget (2011, p. 76) “a formação da inteligência e das operações lógicas agrupam-se” sendo, a lógica um produto autêntico da própria linguagem. A cerca desta observação pode-se tirar, algo muito proveitoso, que foi o conhecimento obtido, durante o período de observação, pois se teve contato com uma realidade pouco conhecida, utilizando um teórico pouco trabalhado apesar de ser conhecido.

Contudo, a experiência oportunizada, foi de total relevância, no lado profissional, teve-se esclarecimento sobre dúvidas de como a criança surda adquire sua cognição, e no que concerne o pessoal, a oportunidade de conhecer de perto a realidade das pessoas com surdez, as quais repetidas vezes são marginalizadas pela sociedade. O aprendizado sobre Libras, foi

desafiador, a concepção de uma nova linguagem não é fácil e seus conceitos básicos são complexos pois, existem fatores sociais e ambientais próprios que permitem a solução de questões em determinados ambientes. Por se desenvolver por etapas o conhecimento do indivíduo surdo, gera resultados acima das expectativas esperadas pelos funcionários da escola de Áudio e Comunicação, pois se percebeu que a repetição e fator de fundamental importância na aquisição psicomotora, da criança surda, as quais estão constantemente em busca da adaptação de sua realidade.

## 6. FONTES E REFERENCIAS

ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares de. **Corpo e Movimento na educação.v.2.**Fundamentos pedagógicos e da psicomotricidade para as primeiras séries do Ensino Fundamental. Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo; MARTHA, Lovisaro- Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. P 70 a 80 (apostila)

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e pratica. Da escola à aquática.** São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional.** LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996. 8º ed. Atualizada em 8/5/2013.

COLL, C.; GILLIÈRON. C. Jean Piaget: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. In, LEITE, L.B. (org) Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987. p. 15-49.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Perspectivas multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Maturana, H. - **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte, UFMG, 2002.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro (org); **Fundamentos da deficiência sensorial auditiva.** Maringá:Eduem, 2008, 91 p.

MOLINARI, A.M.P.; SENS, S.M. A. **Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade.** Rev. PEC, Curitiba, v.3, n.1, p.93-93, jul. 2002-jul. 2003.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010

**Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília - Janeiro de 2008

PIAGET, Jean; **Seis estudos de psicologia**. Tradução, Mara Magalhães, Rio de Janeiro-Forense 25 ed.;

PICQ, L; VAYER, P. Educação Psicomotora e Retardo Mental: aplicação aos diferentes tipos de inadaptção. 4. ed. São Paulo, SP: Manole LTDA, 1988.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do Desenvolvimento**: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais. 9º reimpressão. São Paulo: EPU, 1981.

VALDÉS, Arrigada Marcelo. **Psicomotricidade vivenciada: uma proposta metodológica para trabalhar em aula**. 2ºed. Blumenau: Edifurb, 2004.

Acessado em: 14/06/2014

Disponível em:<<http://www.dicio.com.br/decibel/>>

Acessado em: 14/06/2014

Disponível em:<<http://www.alfabetosurdo.com/ptsign/fingerspelling.asp/datilologia>>

Acessado em:15/01/2014

AZEVEDO,Guila Eitelberg. **Teoria Psicogenética de Jean Piaget**.

Disponível em: <<http://www.aticaeducacional.com.br/htdocs/pcn/pcns.aspx?cod=55>>

Acessado em : 15/01/2015

*Associação Brasileira de Psicomotricidade*

Dispoível em: <<http://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/>>

